

**As línguas estrangeiras no  
ensino superior:  
propostas didáticas  
e casos em estudo**

Maria Ellison  
Marta Pazos Anido  
Pilar Nicolás Martínez  
Sónia Valente Rodrigues  
ORGS.

Porto, FLUP, 2018

## FICHA TÉCNICA

TÍTULO: As línguas estrangeiras no ensino superior: propostas didáticas e casos em estudo

ORGANIZAÇÃO: Maria Ellison, Marta Pazos Anido, Pilar Nicolás Martínez e Sónia Valente Rodrigues

EDIÇÃO: Faculdade de Letras da Universidade do Porto e APROLÍNGUAS - Associação Portuguesa de Professores de Línguas Estrangeiras do Ensino Superior

ANO DE EDIÇÃO: Impresso em fevereiro de 2018

COLEÇÃO: FLUP e-DITA

EXECUÇÃO GRÁFICA: Gráfica Firmeza Lda. / Porto

TIRAGEM: 100 exemplares

DEPÓSITO LEGAL: 437121/18

ISBN: 978-989-54030-7-3

ISSN: 1646-1525

Este trabalho é financiado pela APROLÍNGUAS - Associação Portuguesa de Professores de Línguas Estrangeiras do Ensino Superior.

# APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ALEMÃ POR ESTUDANTES DA FLUC: PERCURSOS, MOTIVAÇÕES, ESTÍMULOS, EXPECTATIVAS

## ABSTRACT

This text presents the first results of a study on students of German at the Faculty of Arts and Humanities, University of Coimbra. One of the study's goals is to collect data regarding the students' previous knowledge of the German language, as well as the reasons that led them to choose this language. The study also aims to gather information about the process of language learning from the students' perspective, focusing on what they regard as having been useful in this process – from classes to activities, materials and other resources for learning, in class and outside class – and also on aspects that could be improved in order to make language learning more effective. The study is at its initial stage, so the text presents some of the students' answers to the first questionnaire, focusing on some of the issues mentioned above.

*Keywords:* language learning, German language, Portuguese students

## RESUMO

O presente texto contém os primeiros resultados de um estudo sobre os alunos de Alemão da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC). Um dos objetivos do estudo é conhecer melhor o perfil desses alunos, quer em termos de aprendizagem prévia da língua, quer dos motivos que os levaram a escolher estudar Alemão. Além disso, pretende-se ainda recolher informações sobre a aprendizagem da língua alemã a partir da perspetiva dos alunos, focando, por um lado, o que eles consideram ter sido útil para a sua aprendizagem da língua – desde as aulas da licenciatura, com os seus materiais e atividades, até outros recursos para a aprendizagem,

dentro e fora das aulas – e, por outro lado, o que os estudantes consideram desejável, os aspetos que poderiam ser melhorados para que a aprendizagem da língua fosse mais eficaz. O estudo encontra-se na sua fase inicial, pelo que, neste texto, serão apresentados alguns resultados dos primeiros inquéritos realizados, incidindo sobre os diferentes aspetos referidos.

*Palavras-chave:* aprendizagem da língua, língua alemã, estudantes portugueses

## 1 – INTRODUÇÃO

O presente texto descreve alguns resultados iniciais de um estudo que se debruça sobre um grupo de alunos de língua alemã, as suas motivações e percursos e que tem como objetivo acompanhar o seu processo de aprendizagem da língua. É, pois, da perspetiva do aprendente que se olhará para a situação de ensino-aprendizagem, tal como tem sido feito em grande parte da investigação na área da aprendizagem da língua estrangeira na Alemanha, de acordo com o balanço de Gnutzman, Königs e Küster (2011, p. 6). Apesar de, mais recentemente, ter havido um esforço de concentração noutras perspetivas, nomeadamente na do professor (cf. Caspari, 2016, p. 39; Schart, 2014),<sup>1</sup> a verdade é que, por um lado, o facto de a investigação passar a privilegiar um novo âmbito não significa que as questões anteriormente mais focadas estejam ultrapassadas ou resolvidas (cf. Caspari, 2016, p. 49), e, por outro lado, os alunos são uma variável importante na complexidade das situações de ensino concretas em que os professores tomam as suas decisões. A perspetiva discente continua, assim, a ser relevante (cf. Schart, 2014, p. 45; Riemer, 2015, p. 172) e há situações específicas onde se colocam questões que merecem ser estudadas, como me parece ser o caso do estudo cujo contexto passo a apresentar sucintamente.

Nos últimos anos, o número de estudantes de Alemão a frequentar licenciaturas em Línguas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra tem variado e têm-se verificado alterações no perfil desses estudantes, quer no que respeita aos conhecimentos prévios de língua alemã que trazem para o curso, quer, possivelmente, quanto aos motivos que levam muitos deles a escolher esta língua e ainda aos recursos que usam para o fazer. No entanto, enquanto os dados sobre a variação do número de estudantes são objetivos, as restantes observações têm-se baseado em meras impressões. As lacunas no conhecimento do perfil destes estudantes, bem como a necessidade de rentabilizar o mais possível os três únicos anos de aprendizagem da língua alemã que a atual licenciatura em Línguas

---

<sup>1</sup> A valorização do professor, quer como objeto, quer como sujeito da investigação, ocorre também na Didática de Línguas Estrangeiras no contexto português (cf., por ex., Vieira, 2011 e Vieira, 2014).

Modernas representa para muitos deles, levaram à criação de um projeto com que se pretende recolher dados sobre estes estudantes, acompanhando a sua aprendizagem.

O presente texto descreve os resultados iniciais dessa recolha de dados, feita através de um questionário que incide sobre a aprendizagem prévia e as razões para a escolha da língua alemã, bem como sobre aspetos que os estudantes consideram úteis para a aprendizagem da língua, e ainda sobre aspetos que poderão melhorar, quer nas aulas, quer relativamente a outros recursos para a aprendizagem. Como ponto prévio à apresentação dos resultados do inquérito, há uma secção inicial em que se contextualiza a aprendizagem do Alemão na FLUC e se descrevem as principais alterações ocorridas ao longo dos últimos anos.

## 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO

Atualmente, os alunos de Alemão da FLUC concentram-se essencialmente nas turmas da licenciatura em Línguas Modernas e nos cursos livres realizados no âmbito do Centro de Línguas. É sobre o primeiro desses grupos que incide o presente estudo.

O número de estudantes de Alemão que frequentam licenciaturas em Línguas na FLUC tem sofrido grandes alterações, tanto desde a criação da licenciatura em Línguas Modernas, em 2006/2007, como no período imediatamente anterior, a última fase da existência da licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas. Entre os anos de 1997/1998 e 2000/2001, era colocada anualmente nesta licenciatura, na primeira fase de candidaturas ao ensino superior, cerca de uma centena de estudantes de Alemão, distribuída pelos ramos de Estudos Ingleses e Alemães, Estudos Franceses e Alemães e Estudos Portugueses e Alemães (DGES).<sup>2</sup> Em 2001/2002 houve um decréscimo muito acentuado, com apenas 57 novas entradas na primeira fase de candidaturas, e nos quatro anos seguintes repetiram-se quedas sucessivas para cerca de metade do valor do ano anterior, até se atingir o número de 3 alunos colocados na primeira fase de candidaturas, em 2005/2006.<sup>3</sup> Após a criação da licenciatura em Línguas Modernas, em 2006/2007, o número de estudantes deste curso que optou pela área de Alemão foi subindo

---

<sup>2</sup> Tanto estas informações como as da frase seguinte provêm das estatísticas apresentadas na página da Direção Geral do Ensino Superior (DGES), onde os dados mais antigos que estão acessíveis são os referentes a 1997/1998. Menciona-se apenas o número de candidatos colocados na primeira fase, já que, no que diz respeito aos sete primeiros anos, estão disponíveis unicamente os dados dessa fase.

<sup>3</sup> Registe-se que esta queda nos números dos estudantes de Alemão ocorre em paralelo com uma queda semelhante nos totais de candidatos colocados na licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, que passaram de cerca de 270, entre 1997/1997 e 1999/2000, para 13 em 2005/2006, caindo em média 43% em cada um desses anos.

progressivamente, passou de 12 novos alunos inscritos em 2007/2008,<sup>4</sup> para 35 novas inscrições em 2014/2015, tendo-se mantido estável nos últimos três anos.<sup>5</sup>

Paralelamente a esta oscilação do número de alunos, na transição entre as duas licenciaturas referidas foram igualmente alteradas as condições de acesso. Enquanto os estudantes que ingressavam numa das variantes de Línguas e Literaturas Modernas com Alemão traziam pelo menos dois anos de aprendizagem prévia desta língua, as provas de acesso à nova licenciatura de Línguas Modernas são na área de Português ou de Inglês, pelo que os estudantes de Alemão podem ter conhecimentos prévios desta língua, ou não os ter. Nas turmas de Alemão da licenciatura em Línguas Modernas encontram-se, pois, lado a lado, alunos que estão a iniciar a aprendizagem da língua alemã e alunos que já iniciaram essa aprendizagem anteriormente. Como forma de atenuar o défice de conhecimentos dos alunos de iniciação, ficou definido que as aulas de língua alemã teriam uma carga horária semanal de 6h, em contraste com as 4h das aulas de Inglês, por exemplo.<sup>6</sup>

As turmas de Alemão de Línguas Modernas já abrangiam, portanto, alunos com conhecimentos prévios diversos, mas a heterogeneidade destas turmas aumentou, noutra perspetiva, no ano letivo de 2015/2016, com a reforma curricular que foi implementada na FLUC. Esta reforma determinou o fim das turmas específicas de opção de Línguas Estrangeiras – entre as quais o Alemão – oferecidas a alunos de outras licenciaturas da FLUC que não as de Línguas, por exemplo nas áreas de Turismo, Jornalismo e Estudos Europeus, e que podiam também ser frequentadas por estudantes de outras Faculdades da UC. A partir de 2015/2016 existe, pois, uma confluência de alunos de todos os cursos da FLUC e da Universidade de Coimbra, com e sem conhecimentos prévios da língua, em turmas de Alemão que são as mesmas da licenciatura de Línguas Modernas. Acresce que uma parte desses alunos pertencentes a outras licenciaturas da FLUC está inscrita num menor em Alemão, uma figura que passou a existir também a partir de 2015/2016, com a reforma curricular.

### 3 – ALUNOS INQUIRIDOS

Decorre dos dados da secção anterior que as turmas de Alemão descritas são uma realidade complexa que merece ser estudada – por exemplo, para tentar encontrar critérios pedagógicos para o desdobrimento de turmas de acordo com o nível dos alunos, se tal for possível. Mas esta situação de aprendizagem

---

<sup>4</sup> Os dados relativos à Licenciatura em Línguas Modernas têm por base as listas de inscritos em Alemão I, a primeira disciplina de língua alemã que os novos alunos frequentam.

<sup>5</sup> Relativamente aos totais da nova licenciatura em Línguas Modernas, em 2006/2007 foram colocados na primeira fase 35 estudantes (em 70 vagas) e no ano seguinte o mesmo número de vagas foi ocupado na totalidade. A partir de 2007/2008, o número de estudantes colocados foi sempre igual ou um pouco superior ao número de vagas iniciais, tendo oscilado entre os 70 e os 91 alunos colocados.

<sup>6</sup> Pela mesma razão, também as turmas de Francês têm 6h semanais, mas as de Espanhol têm apenas 4h.

é também digna de um olhar mais atento porque, sobretudo no caso de alunos de iniciação à língua alemã, é essencial rentabilizar ao máximo os seis semestres de aulas de língua que os alunos frequentam durante a licenciatura. A aprendizagem da língua é um ponto crítico, em especial para os estudantes que, posteriormente, decidem candidatar-se a segundos ciclos de estudos que contêm também a componente de Alemão, como os de Ensino, de Tradução ou de Estudos de Cultura, Literatura e Línguas Modernas.

Vejamos, então, alguns dados sobre as turmas em que foram aplicados os questionários, no segundo semestre de 2015/2016.

Número de alunos de:	Alemão 2 (1.º ano)		Alemão 4 (2.º ano)		Alemão 6 (3.º ano)		TOTAL	
	Licenciatura em Línguas Modernas	49	80,3%	27	79,4%	22	95,7%	98
Menor em Alemão (FLUC)	6	9,8%	2	5,9%	0	0%	8	6,8%
Opção outros cursos FLUC	0	0%	1	2,9%	0	0%	1	0,8%
Opção outros cursos UC	3	4,9%	2	5,9%	0	0%	5	4,2%
Mobilidade	3	4,9%	1	2,9%	1	4,3%	5	4,2%
Disciplina isolada	0	0%	1	2,9%	0	0%	1	0,8%
<b>Total:</b>	<b>61</b>	<b>100%</b>	<b>34</b>	<b>100%</b>	<b>23</b>	<b>100%</b>	<b>118</b>	<b>100%</b>
Total de respostas ao questionário:	31		19		16		70	
Respostas de alunos de Línguas Modernas:	25		17		16		61	

*Tabela 1.* Número de alunos das turmas em que foram aplicados os questionários e número de respostas obtidas

Trata-se das turmas de Alemão 2, Alemão 4 e Alemão 6, que os estudantes, em condições normais, frequentam no primeiro, segundo e terceiro ano da licenciatura, respetivamente, embora haja casos de não aprovações ou de melhorias de nota em que a turma (ou uma das turmas) de língua alemã

em que o aluno está inscrito não corresponde ao seu ano de licenciatura. Relativamente ao curso frequentado pelos alunos, predomina, naturalmente, a Licenciatura em Línguas Modernas, mas é visível uma maior diversidade no primeiro e segundo anos, cada um com cerca de 20% de alunos de outras proveniências que não se cingem aos programas de mobilidade, como acontece no terceiro ano, mas incluem 8 alunos de outros cursos da FLUC, que se encontram inscritos num menor em Alemão, e ainda 5 alunos de outras Faculdades da Universidade de Coimbra.

O questionário do estudo aqui apresentado (cf. Apêndice A), que informava os inquiridos do objetivo do estudo e lhes garantia a anonimidade dos dados, foi preenchido pela maioria destes alunos. Mais concretamente, obtiveram-se respostas da quase totalidade dos alunos que se apresentaram a avaliação em 2015/2016, tendo sido excluídos apenas os estudantes de mobilidade.<sup>7</sup> O número de respostas recolhidas é indicado nas duas últimas linhas da tabela da Tabela 1: são 31 respostas da turma do primeiro ano, 19 da turma do segundo ano e 16 da turma do terceiro ano, sendo contabilizado um total de 70 questionários preenchidos.<sup>8</sup> A grande maioria das respostas (61) é de alunos de Línguas Modernas, e são estes que serão caracterizados em termos de aprendizagem prévia da língua na secção seguinte.

#### **4 – RESULTADOS DO INQUÉRITO: CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS INQUIRIDOS**

Os resultados respeitantes à caracterização dos alunos encontram-se subdivididos em dois tópicos: a aprendizagem prévia da língua alemã e as motivações para a escolha desta língua.

##### **4.1 – Aprendizagem prévia da língua alemã**

Relativamente à aprendizagem prévia da língua alemã, se tomarmos em conta as respostas dadas por alunos de Línguas Modernas, vemos que 45 (ou seja, 74% de um total de 61) dizem não ter tido qualquer aprendizagem anterior e só 15 (isto é, 24%) indicam ter aprendido a língua anteriormente à entrada na licenciatura.<sup>9</sup>

Observando agora apenas os 15 alunos de Línguas Modernas que indicam ter aprendido previamente a língua alemã, constatamos que se distribuem

<sup>7</sup> Para além dos estudantes de mobilidade, só 4 dos alunos que prestaram provas de avaliação não responderam.

<sup>8</sup> O número total de respostas é diferente da soma das respostas por turma, por dois motivos: por um lado, alguns dos inquiridos – 8 no total – não indicaram a turma no questionário e as suas respostas surgem apenas nos dados totais; por outro lado, 4 estudantes estavam inscritos em mais do que uma turma, pelo que as suas respostas foram contabilizadas nos dados parciais de cada uma das duas turmas, mas contados apenas uma vez nos totais.

<sup>9</sup> O panorama altera-se pouco se considerarmos o universo total de alunos, com 17 (24% de um total de 70) a indicarem que dispõem de conhecimentos prévios e 49 (70%) a indicarem que não, sendo que 4 (um dos quais de Línguas Modernas) não responderam.



de modo relativamente uniforme pelas diferentes turmas – 7 na turma do primeiro ano, 5 na do segundo ano e 4 na do terceiro ano<sup>10</sup> – situando-se a proporção destes alunos em cada grupo entre os 23% e os 26%.

Relativamente à situação de aprendizagem prévia da língua, verifica-se que ela ocorreu maioritariamente em contexto de ensino formal em Portugal, num caso no Ensino Básico e em 5 casos no Ensino Secundário. Em outros 4 casos, os alunos selecionaram a opção “outra situação de ensino” em Portugal, e há ainda 4 situações em que a aprendizagem ocorreu em contexto de imersão, quando o aluno vivia num país de língua alemã. Também os diferentes contextos de aprendizagem se distribuem de modo relativamente uniforme pelas três turmas, sendo o contexto “outras situações de ensino” o único que se restringe a uma turma, a do primeiro ano, com 4 num total de 25 alunos.

No que respeita à duração da aprendizagem prévia de Alemão, para a qual o questionário apresentava aos alunos três opções – inferior a seis meses, entre seis meses e três anos e superior a três anos –, constata-se que os períodos indicados pelos alunos são muito variados. Ao contrário do que seria expectável, os 6 casos de aprendizagem no Ensino Básico e Secundário não se situam todos no intervalo entre os seis meses e os três anos, uma vez que 2 dos alunos indicam ter tido aulas de Alemão no Ensino Secundário durante um período inferior a seis meses. As situações de ensino não oficial em Portugal têm durações variadas, abrangendo períodos inferiores a seis meses (2 casos), períodos entre seis meses e três anos (1 caso) e períodos superiores a três anos (1 caso). Quanto aos casos de aprendizagem num país de língua alemã, trata-se, maioritariamente, de períodos de mais de três anos (4 casos), embora haja também um estudante que refere um período inferior a seis meses. Relativamente à distribuição dos períodos de aprendizagem pelas diferentes turmas, ela é relativamente equilibrada, não havendo nenhum período que coincida com uma única turma.

Em síntese, os dados relativos à aprendizagem prévia revelam, por um lado, que cerca de três quartos dos alunos não tem quaisquer conhecimentos anteriores da língua alemã e, por outro lado, que o conjunto de estudantes que já começou essa aprendizagem antes de ingressar na licenciatura em Línguas Modernas é extremamente heterogêneo e se encontra distribuído pelos diferentes anos da licenciatura. Uma conclusão a que se pode chegar desde já é a de que a experiência de aprendizagem prévia da língua alemã não seria, por si só, um critério adequado para a constituição de turmas diferentes (para alunos com e sem essa aprendizagem), caso fosse possível o desdobramento de turmas do mesmo ano.

---

<sup>10</sup> A soma destes valores parciais é 16, uma vez que um dos alunos está inscrito em duas turmas.

## 4.2 – Razões para a escolha da língua alemã

Passamos agora à análise dos motivos para a escolha da língua alemã nas respostas dos alunos de Línguas Modernas. No questionário, eram sugeridas aos alunos cinco razões pré-formuladas que eles podiam indicar livremente como “muito importantes”, “importantes”, “pouco importantes” ou “nada importantes”. Entre essas razões pré-formuladas, a maior parte dos alunos (43, isto é, 71% de um total de 61) indicou a potencial utilidade futura da língua na sua vida profissional como razão muito importante para a escolha, sendo que nenhum aluno considerou que este motivo profissional não tivesse peso nenhum nessa decisão. As outras duas razões frequentemente apontadas como muito importantes foram a vontade de aprender uma língua nova (33 alunos, 54% do total) e a vontade de conhecer a língua alemã e a sua cultura (25 alunos, 41% do total). Estes dois motivos raramente são indicados como nada importantes, apenas 3 alunos (5%) indicam que aprender uma língua nova não foi um fator nada importante, e nenhum aluno refere como nada importante a vontade de conhecer a língua e cultura alemãs. Os restantes dois motivos propostos no questionário foram indicados como muito importantes por menos alunos: o facto de ter vivido num país de língua alemã ou conhecer quem o tenha feito, por 8 alunos (13% do total), e o facto de conhecer quem tenha estudado a língua alemã e beneficiado com isso, por 5 alunos (8% do total). Estes dois motivos distinguem-se igualmente dos outros por terem uma percentagem significativa de alunos a considerá-los nada importantes (18 e 20 alunos, respetivamente, 30% e 33%).

Para além dos motivos pré-formulados, o questionário continha também um espaço em que os alunos podiam descrever os seus motivos específicos para a escolha do Alemão. Foram poucos os que o fizeram, mas vale a pena olhar para a diversidade das razões apontadas, que vão de questões muito práticas, como a probabilidade de vir a viver na Alemanha, até à possibilidade de ler livros em versão original e ao simples gosto pessoal. Também entre os alunos que não são de Línguas Modernas houve quem indicasse motivos específicos, que nem sempre são de natureza profissional ou prática, como talvez se esperasse: a par com a utilidade da língua alemã para estar atualizado na área da Engenharia e da indústria, há quem mencione como motivação o desafio de aprender uma língua difícil.

Não obstante alguma variedade nos motivos específicos referidos, é importante notar que as razões predominantemente apontadas pelos alunos – em especial a utilidade profissional atribuída ao idioma<sup>11</sup> – mostram a

---

<sup>11</sup> Esta ênfase na utilidade profissional da língua alemã verifica-se no contexto atual, mas não é um fenómeno novo, como o demonstram os resultados de um inquérito aplicado em 1992 a 209 estudantes de Alemão do Ensino Secundário em escolas de Coimbra (Oliveira, 1996, p. 44). De entre nove razões pré-definidas que tinham à sua disposição para indicarem a mais importante na escolha da língua alemã, 30,6% destes alunos indicavam a curiosidade, 23,4% referiam a vontade de seguir uma carreira profissional onde esta língua era importante, e 23% a vontade de aprender uma língua diferente, não continuando com as que já tinha iniciado.

importância do domínio prático da língua para estes estudantes, reforçando a ideia de que faz sentido, neste contexto, acompanhar e apoiar o processo de desenvolvimento dessa competência linguística.

## **5 – RESULTADOS DO INQUÉRITO: O QUE FOI ÚTIL PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA**

No que se refere à avaliação da utilidade de aulas e recursos para a aprendizagem da língua alemã, os resultados apresentados encontram-se divididos em três subsecções, uma referente às aulas de língua alemã, outra respeitante a outras aulas da área de Alemão da licenciatura e uma última relativa a alguns recursos de aprendizagem. Na subsecção relativa às outras aulas da licenciatura, foram tidas em conta apenas as 61 respostas dos estudantes de Línguas Modernas, embora os estudantes inscritos em menor também frequentem algumas outras disciplinas. Nas restantes subsecções, os dados apresentados dizem respeito a todos os 70 estudantes inquiridos.

Refira-se que, na base desta secção do questionário (e das seguintes), estava a afirmação de que os diferentes elementos referidos nas questões tinham sido úteis para a aprendizagem, cabendo aos alunos indicar o seu grau de concordância com esta afirmação numa escala de tipo Likert com três categorias (concordo inteiramente, concordo parcialmente, discordo), ou indicar que não tinham realizado a atividade em causa.

### **5.1 – Aulas de língua alemã**

Na primeira questão, os alunos deviam avaliar, de acordo com a experiência que tinham tido durante o ano letivo que estava a terminar, o seu grau de concordância com a afirmação de que as aulas de língua alemã tinham sido úteis para a aprendizagem. Houve um consenso geral relativamente à utilidade das aulas, mas, ainda assim, a resposta não foi totalmente unânime. No total geral, há 5 respostas que mostram concordância parcial, todas as restantes são de concordância total. Tendo estas 4 respostas sido dadas por alunos da turma do primeiro ano, seria plausível que se tratasse de alunos com conhecimentos prévios da língua que considerassem as aulas deste nível demasiado básicas. No entanto, do cruzamento dos dados, conclui-se que só um dos 4 alunos que consideraram as aulas mais ou menos úteis indica ter tido aprendizagem prévia da língua. Exatamente no sentido oposto, de valorização das aulas, mesmo por alunos que já não são de iniciação, vai o comentário escrito, na resposta à pergunta aberta sobre os aspetos mais positivos das aulas de língua, por um aluno que indica ter vivido mais de três anos num país de língua alemã: “melhorei os meus conhecimentos e aprendi a ler e a escrever corretamente”.

Se há acordo teórico entre os estudantes quanto à utilidade das aulas, tirar proveito dessas aulas estando presente nelas não é uma prática tão sistemática como seria expectável. No final do questionário, pediu-se aos estudantes que situassem o seu nível de assiduidade num de quatro escalões: acima dos 75% de assiduidade, entre 50% e 75%, entre 25% e 50%, ou abaixo de 25%. Nas respostas, só os alunos da turma do primeiro ano se situam, na sua maioria, acima dos 75%. A proporção de alunos que indica uma assiduidade acima de 75% desce em flecha do primeiro para o terceiro ano (no primeiro ano são 21 alunos, 68% da turma, no segundo ano são 5 alunos, 27% da turma, e no terceiro só 2 alunos, 13% da turma). A diferença é tão acentuada que me levou a comparar os dados de assiduidade indicados pelos alunos com os valores oficiais de assiduidade média destas turmas que constam da plataforma da instituição. Na verdade, os números reais do semestre em que os questionários foram preenchidos confirmam uma descida visível da assiduidade média do primeiro para o segundo ano (de 76% para 66%), mas há uma estabilização nos dois últimos anos, já que o valor para o terceiro ano é de 68%.

Cruzando os dados da aprendizagem prévia com os da assiduidade (cf. a Figura 2, abaixo), verificamos que os poucos estudantes que indicam ter uma assiduidade abaixo dos 50%, ou mesmo dos 25% (4 no total, 2 em cada escalão) têm conhecimentos prévios da língua alemã.

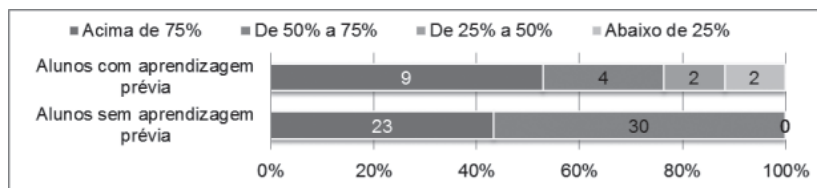


Gráfico 1. Comparação da assiduidade indicada por alunos com e sem aprendizagem prévia da língua

No entanto, não se pode inferir deste dado que haja uma diferença generalizada de assiduidade e que os alunos com aprendizagem prévia sejam, por norma, menos assíduos do que os de iniciação à língua. Pelo contrário, se analisarmos a proporção de alunos que indica ter uma assiduidade superior a 75%, verificamos que, nos alunos com aprendizagem prévia, essa proporção é maior (53%, 9 alunos em 17) do que nos alunos que não têm conhecimentos prévios de língua (43%, 23 alunos em 53). Estes dados vão ao encontro do que já tínhamos observado acima, quando cruzámos as respostas relativas à utilidade das aulas de língua com as indicações de estudantes com aprendizagem prévia: não é verdade que estes estudantes, em geral, desvalorizem as aulas de língua.

Para além da pergunta geral sobre a utilidade das aulas de língua alemã para a aprendizagem da língua, outro dos itens presentes no questionário para que os alunos avaliassem a sua utilidade eram os trabalhos de casa dessas aulas. A maior parte dos alunos reconhece a utilidade dos trabalhos de casa para a aprendizagem da língua: 44 alunos num total de 70 (63%) confirmam esta utilidade, 24 (34%) concordam parcialmente com a afirmação da sua utilidade e só 2 alunos discordam desta afirmação. Mas estes resultados não são iguais em todas as turmas e é interessante observar a evolução da tendência da opinião dos alunos ao longo do curso. Na turma do primeiro ano, só 55% dos alunos concorda inteiramente que os trabalhos de casa são úteis, mas a proporção vai-se alterando: na turma do segundo ano, são dessa opinião 63% dos alunos e, na turma do terceiro ano, a percentagem de alunos que considera os trabalhos de casa úteis para a aprendizagem sobe para 75% (cf. as colunas azuis na Figura 3, abaixo). Os dados indiciam uma mudança na atitude dos alunos ao longo do curso e vêm, assim, confirmar a intuição que os professores de língua tinham sobre este ponto. Um comentário de um estudante da turma do primeiro ano, inserido na resposta a uma pergunta aberta, sugere ainda uma explicação para o ponto de vista destes alunos sobre os trabalhos de casa: se pudesse, este estudante reduziria o número de trabalhos de casa, por às vezes ter a impressão de ter “demasiado do mesmo” para fazer. É possível que os trabalhos de casa do nível inicial tenham este caráter de repetição mais marcado do que os dos anos subsequentes, e suscitem reações diferentes nos alunos.

No questionário, pedia-se ainda aos alunos que avaliassem a utilidade da correção dos trabalhos de casa, e os resultados são apresentados na Figura 3 (cf. as colunas laranja).

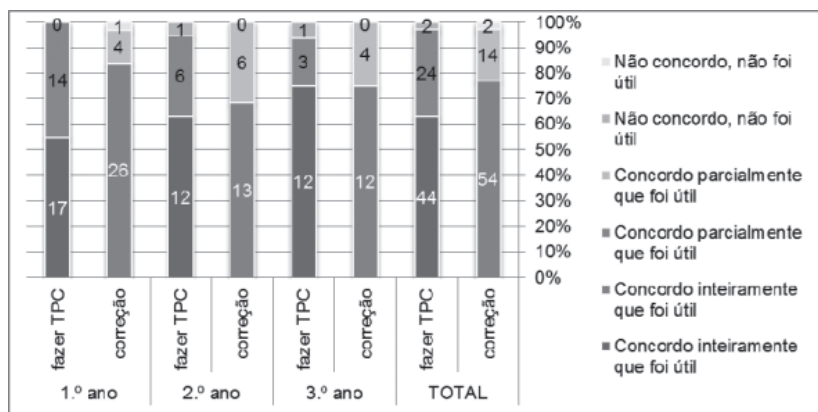


Gráfico 2. Avaliação da utilidade dos trabalhos de casa e da sua correção

A maioria de alunos que considera útil a correção dos trabalhos de casa – 77% (54 em 70 alunos) – é mais expressiva do que a maioria de respostas positivas à pergunta sobre a utilidade dos trabalhos de casa propriamente ditos. No entanto, há também uma evolução que vale a pena observar nos dados dos diferentes grupos: enquanto na turma do primeiro ano os trabalhos de casa são avaliados como úteis por bastante menos alunos do que a sua correção (55% para os trabalhos, 84% para a correção), nos anos seguintes estes dois valores tendem a aproximar-se: na turma do segundo ano, 63% dos alunos consideram úteis os trabalhos e 68% a correção e, na turma do terceiro ano, há uma coincidência de valores, com 75% dos alunos a considerar úteis tanto os trabalhos de casa como a sua correção. Parece, pois, existir uma tendência para se passar de uma visão da utilidade dos trabalhos de casa na dependência da sua correção, entre os alunos da turma do primeiro ano, para a conceção da sua utilidade intrínseca, independente da correção, entre os alunos de nível mais avançado.

Relativamente às aulas de língua alemã, o questionário incluía ainda uma pergunta aberta em que os alunos deveriam elencar aspetos positivos destas aulas para a aprendizagem da língua. Numa análise global das respostas, o aspeto mais apreciado, com grande destaque, é a interação em língua alemã na aula, englobando tanto as referências à interação aluno-professor como à que se realiza entre estudantes. Este aspeto foi mencionado por 29 de um total de 70 estudantes, enquanto o segundo aspeto mais referido, por 14 estudantes, foi o facto de o docente ser falante nativo e dar aulas em língua alemã (ou quase só em língua alemã, na formulação de alguns estudantes). Outros pontos positivos apontados por mais de 10% dos estudantes foram os exercícios e fichas de trabalho (13 alunos), os temas e textos variados, atuais e interessantes (12 alunos), a atenção, disponibilidade e paciência dos docentes para com os alunos (10 alunos), o ensino de gramática (9 alunos) e ainda apreciações globais sobre a boa qualidade das aulas (10 alunos). Outros aspetos, nomeadamente o ensino de vocabulário e da pronúncia correta, a referência a aspetos culturais, o uso de jogos e filmes e a elaboração de textos escritos, foram igualmente referidos, mas apenas de forma esporádica, por menos de 4 alunos cada um.

Analisando estes dados turma a turma, verifica-se que nem sempre os pontos mais focados numa turma são referidos com tanta frequência nas outras. É interessante notar que o único aspeto que é mencionado por mais de metade dos alunos da mesma turma é o da interação em língua alemã na aula, indicado por 16 dos 31 estudantes da turma do primeiro ano. A questão da interação é também a mais destacada por alunos da turma do terceiro ano, mas apenas por 6 em 16 estudantes. A importância atribuída à interação, um aspeto importante do domínio prático da língua, está de acordo com as motivações preponderantes para a escolha da língua alemã, nomeadamente a utilidade no futuro profissional. Mas é de referir que esta valorização

da interação em língua alemã, como aspeto positivo, por tantos alunos constituiu surpresa para os docentes. Estes atribuem, de facto, importância a essa vertente, mas mencionam a dificuldade que, muitas vezes, sentiram em conseguir que a interação existisse. Os dados do inquérito vêm contrariar as conclusões que os docentes poderiam tirar da sua perceção dessas situações, sugerindo que todo o esforço investido em estimular a interação dá resultados positivos que são reconhecidos e apreciados, na prática, pelos estudantes, logo e muito visivelmente no nível de iniciação.

## 5.2 – Outras aulas da licenciatura

Quando inquiridos sobre o contributo das outras aulas da licenciatura em Línguas Modernas para a aprendizagem da língua alemã, nomeadamente aulas das áreas de Cultura Alemã, Linguística Alemã, Literatura Alemã e Tradução Alemão-Português, nem todos os estudantes do curso fazem uma avaliação da utilidade dessas aulas. Uma parte significativa dos alunos não terá frequentado ainda as disciplinas em causa, pelo que escolhe a opção “não se aplica, não fiz”, o que me levou a comparar, para cada área, os resultados globais com os da turma do terceiro ano, que é a mais pequena, mas abrange os alunos com maior experiência na frequência de outras unidades curriculares da licenciatura. O gráfico 3 apresenta os resultados dessa comparação.

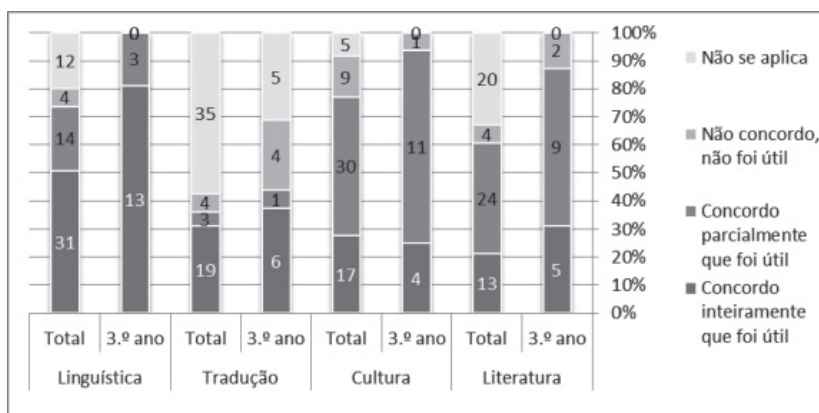


Gráfico 3. Avaliação da utilidade de outras disciplinas da licenciatura para a aprendizagem da língua

A área mais reconhecida como sendo útil para a aprendizagem da língua é a da Linguística, com 51% dos alunos (31 em 61) a concordarem inteiramente com a sua utilidade, enquanto 23% concordam parcialmente, 7% não concordam e

em 20% dos casos a questão não se aplica. Esta tendência é reforçada pelos resultados da turma do terceiro ano, onde 81% dos alunos considera esta área útil para a aprendizagem da língua. Segue-se a área da Tradução, com 31% dos alunos a reconhecerem a sua utilidade (19 em 61), 5% a atribuírem-lhe alguma utilidade, 7% nenhuma utilidade e 57% a não avaliarem a utilidade da área, constituída por apenas uma disciplina na qual a maior parte dos alunos não esteve inscrita. Os resultados do terceiro ano corroboram a tendência, com 38% dos alunos a referirem a utilidade da área, mas 31% a não fazerem uma avaliação. Relativamente próxima nos resultados positivos está a área da Cultura, com 28% dos alunos (17 em 61) a concordarem com a sua utilidade para a aprendizagem da língua, 49% a concordarem parcialmente e 15% a discordarem, sendo que apenas 8% dos alunos não faz uma avaliação, provavelmente por não ter tido aulas desta área. Os resultados da turma de terceiro ano não diferem muito, com 25% dos alunos a confirmarem a utilidade da área. Por último, temos a área da Literatura, na qual apenas 21% dos alunos (13 em 61) reconhece utilidade para a aprendizagem da língua, 39% concorda parcialmente com a afirmação dessa utilidade e 7% discorda, sendo de 33% a proporção daqueles que não fazem nenhuma avaliação. No terceiro ano, o panorama melhora um pouco, com 31% de confirmações da utilidade da área, que ultrapassa até, nesta turma, o resultado de 25% obtido pela área de Cultura.

Embora o número de avaliações seja relativamente reduzido, o dado mais surpreendente será o baixo número de estudantes que vê as aulas de Literatura Alemã como úteis para a aprendizagem da língua. Na resposta a uma das perguntas abertas do questionário, um estudante introduz uma referência deliberada à área de Literatura, dizendo não ser realista pedir a leitura de determinadas obras literárias no original. O comentário indica que as respostas relativas a esta área poderão estar relacionadas com a baixa proficiência linguística dos alunos e a consequente necessidade de recorrer à leitura de obras em tradução portuguesa, um cenário em que faz sentido a melhoria dos resultados na turma do terceiro ano, com o avançar do conhecimento linguístico dos alunos. Mas os resultados podem também sugerir que a leitura de traduções, como única resposta aos défices linguísticos dos alunos, irá, por sua vez, diminuir o contributo das aulas de Literatura para a proficiência linguística.

### **5.3 – Outros recursos para a aprendizagem da língua**

Em parte das perguntas do questionário, pedia-se aos alunos que avaliassem, tendo em conta a sua experiência de aprendentes da língua alemã, a utilidade de outros recursos para aprenderem a língua, que podem complementar as aulas. Apresentam-se em seguida, de forma sucinta, dados relativos a apenas alguns desses recursos, nomeadamente o contacto com a língua alemã pela leitura e audição de textos através da internet. A taxa de



confirmação de que esses recursos foram usados e úteis não chega a 50% dos inquiridos: 26 alunos num total de 70 dizem ter sido útil para a sua aprendizagem a leitura de textos por esse meio e 31 referem a audição. Um número semelhante de alunos (28, tanto para a leitura como para a audição) concorda parcialmente com a utilidade desses recursos e apenas 4 alunos (em cada caso) diz que esses recursos não foram úteis, havendo 12 alunos que referem não ter lido e 7 alunos que dizem não ter ouvido textos em língua alemã através desse meio. Ao observar a distribuição dos dados pelas diversas turmas, verifica-se que o número de alunos que utiliza esses recursos tende a subir ao longo do curso – enquanto, no primeiro ano, 7 alunos dizem não ter lido e 5 não ter ouvido textos em alemão por este meio, no terceiro ano todos ouviram e apenas 1 estudante indica que não leu. O mesmo acontece com as confirmações de utilidade destes recursos de aprendizagem, começando-se com 36% no primeiro ano (11 em 31) e chegando-se a valores de 50% ou superiores (8 e 9 em 16 para a leitura e a audição, respetivamente) na turma do terceiro ano. Se se comparar o recurso à internet para a leitura e para a audição, a audição tende a obter valores um pouco mais altos de concordância quanto à sua utilidade do que a leitura.

## **6 – RESULTADOS DO INQUÉRITO: O QUE SERIA ÚTIL PARA APRENDER MELHOR A LÍNGUA**

A parte final do questionário diz respeito ao que os estudantes consideram que poderia ter melhorado a sua aprendizagem da língua, se tivesse acontecido, sendo constituída por algumas perguntas fechadas sobre questões específicas e por uma pergunta aberta sobre o que mudariam nas aulas de língua alemã, se o pudessem fazer.<sup>12</sup>

Na pergunta aberta sobre as aulas de Alemão, o aspeto mais referido, por quase metade dos alunos (31 em 70), foi o desejo de terem estas aulas mais cedo no seu horário. São sobretudo os estudantes das turmas do primeiro e do terceiro ano que referem este aspeto (19 num total de 31 e 9 em 16 alunos, respetivamente), o que se compreende se atendermos ao facto de as três aulas semanais destas turmas terem lugar, maioritariamente, das 18 às 20h.<sup>13</sup> O único outro aspeto a melhorar mencionado por mais de 10% dos alunos é o aumento da quantidade de diálogos e de expressões úteis do quotidiano a serem contemplados nas aulas, com apenas 7 referências,

---

<sup>12</sup> A pergunta incluía também, na sua formulação, algumas sugestões de tópicos diversos: “as sugestões poderão ir, por exemplo, do horário e duração das aulas até aos temas e atividades”.

<sup>13</sup> Poder-se-ia argumentar que a menção tão frequente da questão do horário foi influenciada pela sugestão incluída na formulação da pergunta, mas essa hipótese é afastada, tanto pelos horários que os alunos tinham, como pelo facto de os outros aspetos sugeridos na pergunta não terem ocorrido com tanta frequência nas respostas.

distribuídas entre alunos das turmas do primeiro e do segundo anos. Embora seja numericamente pouco significativa, esta atenção dada a aspetos úteis na comunicação está de acordo com os dados anteriormente referidos (cf. secção 5.1), que indicavam que os alunos valorizam muito a interação em língua alemã.

São muitas as sugestões de melhoria que surgem esporadicamente (entre 5 e 3 referências) nas respostas dos alunos: o desejo de mais trabalho com materiais audiovisuais, a atribuição do módulo de tradução que fazia parte das aulas de língua à mesma docente, o aumento das horas de aulas, o uso de um melhor manual, a lecionação de mais conteúdos gramaticais, a escolha de temas mais apelativos e abrangentes, a simplificação e tradução de explicações ou conteúdos e o contacto com estudantes Erasmus. Curiosamente, algumas das sugestões são contraditórias entre si: 4 alunos (das turmas de primeiro e segundo ano) gostariam de ter mais horas de aulas, enquanto 2 outros alunos (das turmas de segundo e terceiro ano) gostariam de ter menos horas de aulas. Tal como foi observado acima, na secção 5.1, a respeito do reconhecimento da importância das aulas e da assiduidade, também aqui não parece haver correlações entre a aprendizagem prévia e as apreciações sobre as aulas, uma vez que, tanto entre os 4 alunos que desejariam mais aulas, como entre os 2 que gostariam de ter menos aulas, se encontram estudantes (um em cada grupo) que indicam ter conhecimentos prévios de Alemão.

Relativamente às outras disciplinas da área de Alemão da licenciatura, só uma proporção relativamente reduzida dos alunos do curso – 17%, 12 em 59 respostas à pergunta –, concorda que as aulas de Cultura, Linguística, Literatura e Tradução poderiam ter sido (mais) úteis para a aprendizagem da língua. Cerca de 14% concorda apenas parcialmente e 38% indica que elas não seriam úteis. Não há variações significativas na distribuição destas respostas pelas três turmas e, comparando estes resultados com os da pergunta pela utilidade real das aulas frequentadas (cf. secção 5.2, acima), verifica-se que as confirmações desta utilidade real atingem valores mais elevados, de 33% das respostas para a média das quatro áreas, por oposição aos 17% de utilidade potencial contabilizados na presente secção.

Uma parte das perguntas específicas da parte final do questionário, em que os alunos eram inquiridos sobre o que poderia ter ajudado a sua aprendizagem, caso tivesse acontecido, diz respeito à utilidade de recursos que os alunos pudessem usar autonomamente, quando quisessem. Apresentam-se em seguida apenas os resultados relativos aos recursos para leitura e material audiovisual (filmes, televisão, música). Mais de 50% dos inquiridos (37 em 70) considera que teria sido útil saber aproveitar melhor recursos para fazer leituras autónomas, enquanto mais de 60% (43 em 70) é da mesma opinião

relativamente ao material audiovisual, sendo que apenas 3 e 2 estudantes, respetivamente, consideram que tal não seria útil à sua aprendizagem. A distribuição das respostas entre as três turmas é equilibrada, havendo uma concentração acima da média de respostas positivas na turma do segundo ano. Na turma do terceiro ano, a proporção de respostas positivas desce um pouco, mas nenhum estudante indica que esses recursos não lhe teriam sido úteis, ao contrário do que acontece nas outras turmas. Quanto à relação entre as leituras e o material audiovisual, há alguma tendência, constante em todos os grupos, para os estudantes classificarem este último como potencialmente mais útil. Poderá ser uma questão de utilidade, e/ou também de maior atratividade dos materiais audiovisuais para os alunos, mas esta tendência está de acordo com a diferença observada na secção 5.3, acima, entre a avaliação da utilidade da internet para contacto com a língua alemã através da leitura e da audição de textos – também aqui a leitura tende a ser considerada como menos útil do que a audição.

## **7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, podemos dizer que o resultado mais imediato do inquérito realizado foi a recolha de dados sobre as características dos alunos das turmas de Alemão da licenciatura de Línguas Modernas, permitindo, pela primeira vez, observar e quantificar esses grupos na sua heterogeneidade, que conhecíamos por ser determinada pelo contexto institucional, mas que se mostra ainda mais acentuada quando examinada em detalhe, sobretudo no que diz respeito aos conhecimentos prévios da língua.

Das respostas dos alunos às questões sobre aspetos positivos e negativos das aulas para a aprendizagem, bem como sobre a utilidade das aulas e de diferentes atividades e recursos para a aprendizagem, surgiram resultados globais, mas também específicos de diferentes grupos. Assim, foi possível verificar que não há uma diferença generalizada na valorização das aulas por estudantes com e sem aprendizagem prévia da língua, ao contrário do que poderia fazer crer a coexistência das duas situações nas mesmas turmas. Através da comparação dos diferentes grupos, foi também possível detetar, por exemplo, o que poderá ser uma alteração de comportamento ao longo do curso relativamente à importância atribuída aos trabalhos de casa. E se há resultados que, como este, corroboram a intuição dos docentes, outros dados contrariam as conclusões a que a perspetiva docente poderia levar, como é o caso da valorização muito acentuada da interação em língua alemã na aula, que é visível nas respostas espontâneas dos alunos, sobretudo os da turma de iniciação.

Ficam patentes, nestes exemplos dos primeiros resultados obtidos, alguns dos princípios que norteiam o estudo aqui apresentado, nomeadamente a

complementaridade das perspectivas docente e discente sobre a situação de ensino-aprendizagem, e ainda a relevância da perspectiva dos alunos para fundamentar reflexões por parte dos professores, bem como decisões que os possam afetar.

### **Referências bibliográficas**

Caspari, D. (2016). Forschungen zu Fremdsprachenlehrerinnen und -lehrern im Spiegel allgemeiner Entwicklungen in der Fremdsprachenforschung. In F. Klippel, *Teaching Languages – Sprachen lehren* (pp. 39-57). Münster: Waxmann.

DGES - Direção Geral do Ensino Superior <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Acesso/Estatisticas/EstudosEstatisticas/Regime+Geral+ES+P%C3%ABablico.htm>, último acesso em 20/10/2016.

Gnutzmann, C., Königs, F. & Küster, L. (2011). Fremdsprachenunterricht und seine Erforschung. Ein subjektiver Blick auf 40 Jahre Forschungsgeschichte und auf aktuelle Forschungstendenzen in Deutschland. *Fremdsprachen Lehren und Lernen* 40, 5-28.

Oliveira, F. (1996). Porque estudas Alemão? Inquérito nas escolas de Coimbra. In J. Carecho & H.-W. Huneke (Eds.), *Ensinar e/a aprender Alemão. Contributos para a formação inicial de professores de Alemão em Portugal* (pp. 43-46). Coimbra: Faculdade de Letras.

Riemer, C. (2015). Da war doch mal was – Lernerorientierung! Wissen wir bereits genug über die Lernenden? In S. Hoffmann & A. Stork (Eds.), *Lernerorientierte Fremdsprachenforschung und -didaktik* (pp. 169-178). Tübingen: Narr.

Schart, M. (2014). Die Lehrerrolle in der fremdsprachendidaktischen Forschung: Konzeptionen, Ergebnisse, Konsequenzen. *Fremdsprachen Lehren und Lernen*, 43 (1), 36-50.

Vieira, F. (2011). A experiência educativa como espaço de (trans)formação profissional. *Linguarum Arena* 2, 9-25.

Vieira, F. (Ed.) (2014). *Quando os professores investigam a pedagogia. Em busca de uma educação mais democrática*. Ramada: Pedago.

## Apêndice A – Questionário aplicado

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – Questionário para alunos das turmas de Alemão da lic. em Línguas Modernas

Este questionário tem como objetivo estudar a aprendizagem da língua alemã, de modo a torná-la mais eficiente. Pedimos que colabore respondendo ao questionário com sinceridade e espírito construtivo, a partir da sua experiência como estudante da língua alemã durante o ano letivo que está a terminar. Garantimos que as suas respostas serão confidenciais, por isso pedimos-lhe que **IDENTIFIQUE ESTE QUESTIONÁRIO NÃO COM O SEU NOME, MAS COM UM SINAL OU NOME FICTÍCIO DE QUE SE POSSA RECORDAR PARA USAR DE NOVO NO PRÓXIMO QUESTIONÁRIO**, pois o projeto em que ele se integra prolongar-se-á para além do presente ano letivo.

**Identificação :** \_\_\_\_\_ **Turma:** Alemão 2  4  6 .

1.a) Aprendeu Alemão antes de iniciar as aulas desta língua na Faculdade de Letras?

Sim  Não  Se não, passe à pergunta 2.

1.b) Se sim, durante quanto tempo? Menos de 6 meses  Entre 6 meses e 3 anos  Mais de 3 anos .

1.c) Se sim, onde? Ensino Básico  Ensino Secundário  Outra situação de ensino em Portugal .

A viver num país de língua alemã  Na família .

2. Que motivos foram importantes para a sua opção pela língua alemã?

	multo importante	importante	pouco importante	nada importante
Queria aprender uma língua nova, diferente das que já conheço.				
Queria conhecer (melhor) esta língua e cultura.				
Já vivi ou conheço pessoas que viveram/vivem num país de língua alemã.				
Conheço pessoas que já estudaram esta língua e isso foi positivo para elas.				
Acho que a língua alemã pode ser importante para o meu futuro profissional.				
Outros motivos _____				

3.a) Considerando a sua experiência de aprendizagem, durante este ano (da licenciatura em Línguas Modernas), o que foi útil para aprender a língua alemã?

Foi útil...	concordo inteiramente	concordo parcialmente	discordo	não se aplica, não fiz
- frequentar as aulas de língua alemã (Alemão 1, 2, 3, 4, 5, 6)				
- realizar, em casa, os trabalhos de casa das aulas de Alemão				
- ter acesso à correção dos trabalhos de casa nas aulas de Alemão				
- realizar, em casa, os trabalhos para o portefólio				
- ter acesso à correção dos trabalhos para o portefólio pelo/a docente de Alemão				
- usar o manual nas aulas de Alemão				
- usar as fichas de trabalho (fotocópias) distribuídas pelo/a docente nas aulas				
- frequentar outras disciplinas de licenciatura da área de Alemão:	/	/	/	/
- Cultura				
- Linguística Alemã				
- Literatura				
- Tradução				
- Módulo de Tradução nas aulas de língua alemã				
- estar num país de língua alemã durante algum tempo				
- ter aulas num país de língua alemã durante algum tempo				
- usar dicionários:	/	/	/	/
- em papel				
- na internet (Quais? _____)				
- no telemóvel (Quais? _____)				
- ver filmes em língua alemã				
- ver televisão em língua alemã				

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – Questionário para alunos das turmas de Alemão da lic. em Línguas Modernas

- ler textos em língua alemã através da internet				
- ouvir falar a língua alemã através da internet				
- ter contacto com outras pessoas que falam alemão:				
- contacto pessoal				
- contacto pela internet				

3b) Na sua opinião, quais foram os aspetos positivos das aulas de língua alemã para a aprendizagem? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4a) O que pensa que poderia ter sido útil para progredir mais na sua aprendizagem da língua alemã (mas não aconteceu durante este ano)?

*NOTA: As sugestões de melhoria relativas às aulas de língua alemã são pedidas na pergunta 4b)*

Teria sido útil...	concordo inteiramente	concordo parcialmente	discordo	não se aplica
- investir mais no estudo/trabalho, em casa e nas aulas, tal como ele foi proposto pelo/a docente				
- ter mais contributo de outras disciplinas da área de Alemão para a aprendizagem da língua. Qual? _____				
- estudar num país de língua alemã, no âmbito de um programa de intercâmbio ou outro				
- preparar melhor o plano de estudos a cumprir num país de língua alemã, de modo a tirar o melhor partido da estadia para a aprendizagem da língua				
- fazer uma visita de estudo a um país de língua alemã				
- saber aproveitar (melhor) recursos para a aprendizagem da língua alemã para usar quando eu quisesse:				
- dicionários em papel				
- dicionários na internet				
- exercícios interativos no computador/telemóvel				
- leituras				
- material audiovisual (filmes, televisão, música)				
- outros recursos: _____				
- ter oportunidades de contacto com outras pessoas que falam alemão:				
- contacto pessoal (por exemplo, com estudantes Erasmus alemães em Coimbra)				
- contacto pela internet				

4b) Se pudesse mudar as aulas de língua alemã, o que faria? (as sugestões poderão ir, por exemplo, do horário e duração das aulas até aos temas e atividades) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4c) Durante este ano letivo, qual foi, aproximadamente, a sua taxa de assiduidade nas aulas de língua alemã?

Menos de 25%       25 a 50%       50 a 75%       Mais de 75% .

*Agradecemos a sua colaboração.*